

## Perspectivas e atitudes dos profissionais da informação das bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Brasília (IFB) sobre práticas educativas de competência crítica em informação

Rafael Costa Guimarães  
guimaraesrc91@gmail.com

Juliana Rocha de Faria Silva  
juliana.silva@ifb.edu.br

### Resumo

Este artigo apresenta os resultados da investigação sobre as práticas educativas de competência crítica em informação (CCI) nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Brasília (IFB). A pesquisa buscou compreender as perspectivas e atitudes dos profissionais da informação sobre práticas educativas de competência crítica em informação (CCI) no âmbito dessas bibliotecas. Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, com o uso de procedimentos de pesquisa documental nos regulamentos do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília (SiBIFB) e levantamento por meio de questionários, com os coordenadores de nove das dez bibliotecas da instituição, e de entrevistas semiestruturadas, com sete profissionais de dois *Campi*. A análise das diretrizes institucionais indicou uma intenção de priorizar os serviços técnicos das Bibliotecas em oposição às práticas educativas. Pelos questionários foi possível verificar que as equipes das bibliotecas são reduzidas, e que o horário de funcionamento das unidades é extenso, o que compromete a capacidade de desenvolver práticas educativas. As entrevistas, por outro lado, mostraram uma ampla compreensão dos entrevistados sobre os processos educativos. Mostrou também a tensão existente entre as práticas administrativas e o trabalho educativo. Conclui-se que, apesar dos obstáculos estruturais e institucionais, as bibliotecas multiníveis configuram-se como espaços férteis para o desenvolvimento da competência crítica em informação.

**Palavras-chave:** competência em informação; bibliotecas multiníveis; educação profissional e tecnológica; competência crítica em informação.

### *Perspectives and attitudes of information professionals at the multi-level libraries of the Instituto Federal de Brasília (IFB) on educational practices of critical information literacy*

### Abstract

*This article presents the results of an investigation into educational practices of critical information literacy (CIL) in the multi-level libraries of the Instituto Federal de Brasília (IFB). The study sought to understand the perspectives and attitudes of information professionals toward educational practices of CIL within these libraries. A qualitative approach was adopted, combining documentary research on the regulations of the Sistema de Bibliotecas do*

*Instituto Federal de Brasília (SiBIFB), questionnaires administered to the coordinators of nine out of the institution's ten libraries, and semi-structured interviews with seven professionals from two campuses. The analysis of institutional guidelines indicated a tendency to prioritize technical services of the libraries over educational practices. The questionnaires revealed that library teams are small and that the libraries operate for extended hours, which limits their ability to develop educational activities. The interviews, on the other hand, demonstrated a broad understanding among participants regarding educational processes, while also highlighting the tension between administrative demands and educational work. The study concludes that, despite structural and institutional obstacles, multi-level libraries represent fertile spaces for the development of critical information literacy.*

**Keywords:** information literacy; multi-level libraries; professional and technological education; critical information literacy.

## 1 INTRODUÇÃO

Os institutos federais são instituições de educação superior, básica e profissional multicampi, criadas pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que ofertam a educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino (Brasil, 2008). Nesse contexto, as bibliotecas multiníveis dos institutos federais estão estreitamente ligadas à educação profissional e tecnológica (EPT), aqui entendida como o que historicamente se configurou como educação para os trabalhadores, fruto da divisão do ensino entre as escolas de formação geral e as escolas profissionais (Saviani, 2007).

Antes de avançar para a discussão sobre competência crítica em informação (CCI), importa retomar o percurso histórico das bibliotecas, que tradicionalmente foram orientadas por um paradigma de guarda e preservação e evoluíram para um modelo centrado no acesso e na disseminação da informação (Nóbrega, 2002).

Para Perrotti (2016, p. 107),

entendida como instituição essencial de difusão de informações necessárias ao desenvolvimento social e espiritual, a biblioteca passa, assim, de *templum* da memória a *emporium* de distribuição de signos, acessíveis, ao menos teórica e formalmente, a todos os públicos.

Contudo, o cenário atual de abundância informacional exige mudança desses paradigmas custodial e de acesso e avanço em direção a um papel educacional. Perrotti (2016, p. 107) argumenta que a biblioteca como *templum* e *emporium* constitui um dispositivo cultural monológico e advoga pela criação de bibliotecas dialógicas, como “[...] ambientes culturais abertos ao diálogo com a diferença, a alteridade, o outro”. A biblioteca dialógica não seria nem *templum*, nem *emporium*, mas *forum*.

Nesse sentido, a função pedagógica da biblioteca, uma preocupação antiga do bibliotecário, ganha centralidade. Reconhece-se seu potencial como partícipe fundamental do processo educacional, ao atuar no desenvolvimento de habilidades informacionais (Campello, 2009a; 2012).

Teixeira e Lubisco (2024, p. 355) assinalam que o ambiente informacional contemporâneo torna “[...] imprescindível que as bibliotecas multiníveis superem esse papel mais voltado para o viés custodial e de promoção do acesso aos livros como o seu principal serviço e avance para uma biblioteca orientada a desempenhar seu papel educacional, principalmente o de educação em informação”.

Dessa forma, consolida-se um novo papel para as bibliotecas, como espaço de mediação e educação, onde emerge o conceito de Competência em Informação (Coinfo), também descrito na literatura como letramento informacional, que é definido pela Association of College &

Research Libraries (ACRL) como

o conjunto de habilidades integradas que compreende a descoberta reflexiva da informação, o entendimento da maneira com que a informação é produzida e valorizada e o uso da informação para a criação de novos conhecimentos e para a participação ética em comunidades de aprendizagem (Association of College & Research Libraries, 2015 *apud* Doyle, 2018, p. 27)<sup>1</sup>.

Nesta pesquisa, investigamos uma vertente da Coinfo que tem na pedagogia crítica de Paulo Freire as suas bases conceituais. Para Brisola (2022), enquanto a Coinfo enfatiza competências técnicas e cognitivas, a CCI, alinhada à pedagogia crítica, também convoca o sujeito a questionar discursos hegemônicos e a transformar a realidade.

Bezerra e Schneider (2022, p. 268) propõem a seguinte definição: “competência crítica em informação é a práxis emancipatória atuante em práticas informacionais mediadas pela consciência crítica”.

O termo biblioteca multinível, por sua vez, remete ao público usuário das bibliotecas de instituições de educação profissional, que compreende usuários de diversos níveis de ensino: médio, técnico, graduação e pós-graduação. A denominação foi utilizada pela primeira vez por Moutinho (2014).

Diante desse contexto, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado que teve como *locus* as bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Brasília (IFB). O objetivo foi **compreender as perspectivas e atitudes dos profissionais da informação sobre práticas educativas de competência crítica em informação (CCI) no âmbito dessas bibliotecas**. Neste trabalho são expostos os resultados da etapa empírica da pesquisa. Em outros dois artigos expusemos os resultados da pesquisa teórica (Guimarães; Silva, 2025a; 2025b)

Assim, a pesquisa se embasou teoricamente nos temas educação profissional e tecnológica, práticas educativas em bibliotecas, competência crítica em informação e bibliotecas multiníveis. Apresentamos aqui os principais resultados encontrados na pesquisa documental e nas técnicas de levantamento.

Este estudo justifica-se pela identificação de uma lacuna na literatura na intersecção entre Competência Crítica em Informação (CCI) e as bibliotecas multiníveis da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A expansão do papel das bibliotecas com a consciência de seu papel educativo e crítico levanta questionamentos sobre a assimilação dessas práticas pelos profissionais das bibliotecas multiníveis da EPT. Investiga-se como tais preceitos são utilizados no contexto estudado.

Procuramos refletir sobre a relação entre os trabalhadores dessas bibliotecas e os estudantes da instituição com o intuito de desenvolver nesses estudantes as habilidades informacionais sem renunciar à criticidade necessária para a transformação da sociedade.

Para alcance do objetivo, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, com o uso de procedimentos de pesquisa documental e levantamento por meio de questionários e de entrevistas semiestruturadas com os profissionais de bibliotecas do IFB.

Consideramos como profissionais de biblioteca os trabalhadores que atuam nessas organizações e normalmente exercem a função de bibliotecários ou de auxiliares de biblioteca. O uso de uma denominação ampla buscou não restringir a pesquisa apenas a bibliotecários e bibliotecárias.

Quanto à sua estrutura, o artigo está organizado em mais três capítulos. O segundo descreve os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, o terceiro capítulo traz os

---

<sup>1</sup> Texto original: “Information literacy is the set of integrated abilities encompassing the reflective discovery of information, the understanding of how information is produced and valued, and the use of information in creating new knowledge and participating ethically in communities of learning” (Association of College & Research Libraries, 2015, p. 3).

resultados e a discussão e o último expõe as considerações finais.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa, de abordagem predominantemente qualitativa, fez uso de procedimentos de pesquisa documental e levantamento por meio de questionários e de entrevistas semiestruturadas. O uso de diversos procedimentos metodológicos se fez necessário para a melhor compreensão do contexto e favoreceu a triangulação dos dados.

O estudo foi composto por três níveis de coleta de dados: o Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília (SiBIFB), como nível mais amplo; as bibliotecas dos dez *Campi*, como nível intermediário, e os profissionais das bibliotecas, como o nível mais estreito.

O Quadro 1 resume os níveis de coleta e os procedimentos metodológicos utilizados em cada um dos níveis.

**Quadro 1** - Níveis de coleta de dados e procedimentos metodológicos

Níveis de coleta de dados	Sistema Integrado de Bibliotecas do IFB	Bibliotecas dos Campi	Profissionais das bibliotecas
Procedimentos metodológicos	Entrevista semi- estruturada com profissionais da Assessoria técnica do SiBIFB  Pesquisa documental nos regulamentos do SiBIFB	Questionário aos coordenadores das bibliotecas dos Campi	Entrevistas semi-estruturadas com os profissionais das bibliotecas

Fonte: elaboração própria.

Para elencar as principais questões a serem respondidas em cada nível de coleta de dados, foi elaborado um protocolo de pesquisa com as perguntas descritas no Quadro 2.

**Quadro 2** - Protocolo de pesquisa

<p><b>A. Sistema Integrado de Bibliotecas do IFB</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é o SiBIFB? Como ele funciona?</li> <li>2. Quais os principais documentos normativos sobre o SiBIFB?</li> <li>3. O que os documentos apresentam sobre práticas educativas de competência em informação?</li> <li>4. Como os conceitos de educação, trabalho, crítica e emancipação aparecem nesses documentos?</li> <li>5. Quais as perspectivas dos profissionais da assessoria técnica do SiBIFB sobre práticas educativas de competência em informação?</li> </ol>
<p><b>B. Bibliotecas dos Campi</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qual o perfil dos coordenadores de biblioteca do IFB?</li> <li>2. Quais as condições de trabalho na biblioteca do Campus (número de funcionários, horário de funcionamento, perfil de usuários)?</li> <li>3. Quais atividades desenvolvidas pela biblioteca se relacionam à prática educativa?</li> <li>4. Quais atividades da biblioteca são realizadas em conjunto com os professores?</li> </ol>
<p><b>C. Profissionais das bibliotecas</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qual o perfil dos profissionais que atuam nas bibliotecas? Qual a formação desses profissionais?</li> <li>2. Na graduação, os profissionais estudaram ou receberam orientações sobre competência em informação ou ações educativas em bibliotecas?</li> <li>3. Como os profissionais percebem as bibliotecas? Quais as características das bibliotecas multiníveis?</li> <li>4. Como é a rotina de trabalho dos profissionais?</li> <li>5. Quais as condições de trabalho dos profissionais de biblioteca?</li> <li>6. Quais as transformações que têm ocorrido no trabalho dos profissionais nos últimos anos?</li> <li>7. Quais as principais potencialidades para o desenvolvimento de práticas educativas no âmbito das Bibliotecas?</li> </ol>

8. Quais os principais limitadores para o desenvolvimento de práticas educativas no âmbito das Bibliotecas?
9. Como os profissionais percebem a relação entre EPT e o seu trabalho?
10. Os profissionais se consideram educadores? Quais as diferenças entre o trabalho desses profissionais e o trabalho docente?
11. Como esses profissionais enxergam a relação com os professores? e com os estudantes?
12. Quais atividades desenvolvidas na biblioteca são consideradas de competência em informação pelos profissionais?
13. Como esses profissionais incorporam as práticas educativas de competência em informação ao seu trabalho?
14. Como as práticas de Coinfo são planejadas, aplicadas e avaliadas?
15. Os profissionais acreditam ser possível desenvolver a criticidade dos estudantes a partir de suas práticas?
16. Como os profissionais percebem o papel das bibliotecas em trabalhar a memória local?

Fonte: elaboração própria.

Inicialmente, foram aplicados questionários aos coordenadores das bibliotecas com o intuito de alcançar uma amostra mais ampla do universo de pesquisa. Foi utilizado o sistema Google Forms para a coleta dos dados. As respostas foram coletadas entre os dias 31/10/2024 e 10/12/2024. Nove dos dez *Campi* participaram dessa etapa da pesquisa. O questionário permitiu identificar dados como o número de funcionários, horário de funcionamento e principais serviços realizados pela biblioteca de cada *Campus*. Também foi possível identificar em quais unidades as práticas educativas aparecem de maneira mais evidente.

Após analisar as respostas, foi selecionada uma amostra intencional de dois *Campi* para a realização das entrevistas semiestruturadas. O critério de escolha da amostra foi a presença clara de práticas educativas (respostas às questões da seção 5 do questionário). As entrevistas foram utilizadas para incluir na pesquisa as perspectivas dos profissionais “[...] cujas experiências individuais e coletivas constituem, efetivamente, a educação” (Mattar; Ramos, 2021, p. 247). Além dos servidores das bibliotecas, foram entrevistados profissionais da Assessoria Técnica do SiBIFB. As entrevistas ocorreram entre os dias 11/9/2024 e 7/2/2025. Ao todo, foram entrevistadas sete pessoas.

Os participantes do estudo foram voluntários, com idade superior a dezoito anos, e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se o software Transkriptor como auxílio na etapa de transcrição das entrevistas. Por envolver seres humanos, a pesquisa foi previamente aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Na apresentação dos resultados os nomes dos participantes foram omitidos para respeitar o anonimato. Da mesma forma, o nome dos *Campi* em que as entrevistas foram realizadas não foi informado. Adotou-se o termo “Resposta N” (número ordinal) para as questões abertas dos questionários e “Participante L” (letra alfabética) para as entrevistas.

Por fim, foi realizada a análise documental dos regulamentos aplicáveis ao Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília e da plataforma IFB em números. Ao todo, foram analisadas três resoluções, listadas a seguir:

- Resolução 010/2014/CS-IFB, que aprova o antigo Regulamento do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília.
- Resolução 30/2021 - RIFB/IFBRASILIA, que aprova o novo Regulamento do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília.
- Resolução 40/2020 - RIFB/IFB que aprova a Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília.

Na análise das resoluções, reproduzimos a metodologia utilizada por Veiga e Pimenta (2019). As autoras analisaram os documentos norteadores das bibliotecas do IFRO e buscaram identificar o uso dos termos “educação”, “práticas educativas”, “informação”, “letramento”, “letramento informacional”, “competência informacional”, “educador”, “competência”, “projetos” e “projetos educativos”. Julgamos necessário também buscar as palavras “trabalho”,

“crítica” e “emancipação”. Após a busca dos termos, procedemos à análise dos documentos.

Os dados foram analisados de forma qualitativa. Para tanto, o processo foi realizado em cinco etapas: (1) compilar, (2) decompor, (3) recompor (e arranjar), (4) interpretar e (5) concluir, conforme proposto por Yin (2016). A fase de compilação ocorreu mais próxima da coleta dos dados e a fase de conclusão mais próxima da publicação do trabalho. No entanto, as etapas “[...] não se encaixam em uma sequência linear, mas possuem relações recursivas e iterativas” (Yin, 2016, p. 200). A análise adotou ainda uma lógica indutiva, em que predominou o uso de categorias emergentes. Dessa forma, a partir dos dados coletados foram criadas as categorias de análise.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, buscamos dar respostas aos questionamentos levantados no protocolo de pesquisa (Quadro 1). Os resultados foram apresentados por nível de análise, do mais amplo para o mais estreito. O capítulo também apresenta a relação entre os níveis de coleta de dados.

#### 3.1 SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFB

No nível mais amplo de coleta de dados, encontra-se o Sistema de Bibliotecas do IFB. Conforme relatado na metodologia, neste nível de análise utilizamos os procedimentos metodológicos de pesquisa documental e entrevista.

Para bem descrever o sistema é necessário compreender a instituição de educação na qual esse sistema está inserido. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília é uma instituição multicampi de educação profissional e tecnológica criada pela Lei Federal 11.892, de 2008, que “[...] oferece Educação Profissional gratuita, na forma de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC), educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação, articulados a projetos de pesquisa e extensão” (IFB, 2022a).

Os dez *Campi* do IFB estão dispostos em diferentes regiões administrativas no Distrito Federal: Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga. De acordo com dados da plataforma IFB em números, a instituição tinha, no ano de 2024, 21.066 alunos matriculados e 1.430 servidores.

Em todas as dez unidades do IFB há uma biblioteca. Esses centros de informação funcionam “[...] de forma descentralizada, porém com serviços integrados e padronizados” (IFB, 2021, p. 1). A Pró-Reitoria de Ensino atua em conjunto com as bibliotecas por meio da Assessoria Técnica de Bibliotecas. Dessa forma o SiBIFB é composto por todas as bibliotecas e por essa Assessoria.

Ao investigar os principais documentos normativos sobre o SiBIFB, identificamos duas resoluções vigentes: a Resolução 30/2021 - RIFB/IFBRASILIA, que aprova o Regulamento do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília e a Resolução 40/2020 - RIFB/IFB que aprova a Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília. No entanto, ao entrevistar profissional da Assessoria Técnica, houve menção a versão anterior do regulamento do Sistema de Bibliotecas. Assim, analisamos também a Resolução 010/2014/CS-IFB.

Ao buscar a ocorrência de termos relacionados à educação nos documentos, obtivemos os resultados apresentados no Quadro 3.

**Quadro 3** - Busca por termos utilizados nas Resoluções

n.	Termo	Resolução 10/2014	Resolução 40/2020	Resolução 30/2021
1	educação	0	2	0
2	práticas educativas	0	0	0
3	informação	4	3	4

4	letramento	0	0	0
5	letramento informacional	0	0	0
6	competência informacional	0	0	0
7	projetos educativos	0	0	0
8	Educador	0	0	0
9	Competência	0	1	1
10	Projetos	1	8	1
11	Trabalho	0	7	1
12	Crítica	1	0	1
13	Emancipação	0	0	0

Fonte: elaboração própria.

De forma geral, nota-se a ausência da maioria dos termos, o que pode indicar uma intenção de priorizar os serviços técnicos das bibliotecas em oposição à prática educativa.

De acordo com a Resolução 30/2021 - RIFB/IFBRASILIA:

Art. 3º O Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília (SiBIFB) funciona como um conjunto de centros de informação e referência; e tem por finalidade propiciar suporte bibliográfico e informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto Federal de Brasília (IFB). [...]

Art. 5º O SiBIFB é operacionalizado pelas Coordenações de Biblioteca dos campi do IFB e pela Pró-Reitoria de Ensino. (IFB, 2021, p. 1, grifo nosso)

A Pró-Reitoria de Ensino atua em conjunto com as bibliotecas por meio da Assessoria Técnica de Bibliotecas, que por sua vez

[...] consiste na representação das Bibliotecas na Reitoria, por meio da integração na equipe da Diretoria de Políticas Estudantis na Pró-Reitoria de Ensino. Atualmente é composta por uma servidora bibliotecária e possui o papel de assessorar as bibliotecas em sua missão como espaço de apoio pedagógico aos diversos cursos ofertados por cada campus (IFB, 2022b).

Nesses dois pontos, sobre o objetivo e a composição do SiBIFB, há diferenças entre o regulamento de 2014 e o de 2021. Em relação ao objetivo, a primeira versão do documento trazia a seguinte redação:

Art. 2º O Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília (SiBIFB) funciona como um conjunto de centros de informação e referência, comprometido com a ação educativa de seus usuários, bem como o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão do Instituto Federal de Brasília (IFB) (IFB, 2014, p. 1).

É possível notar que o trecho que falava sobre ação educativa foi suprimido do documento. Na nova versão, o enfoque se dá em “[...] propiciar suporte bibliográfico e informacional” às atividades do instituto.

No que diz respeito à composição do Sistemas de Bibliotecas, a Resolução de 2010 previa uma Coordenação Geral de Bibliotecas, que foi substituída pela Assessoria Técnica.

Ao observar os serviços elencados nos dois regulamentos do sistema de bibliotecas, também é possível notar algumas diferenças, enquanto a primeira versão do documento trazia:

Art. 12 A biblioteca oferece os seguintes serviços:

I. Visitas orientadas;

- II. Empréstimo, renovação e reserva de materiais;
- III. Orientação na normalização de documentos;
- IV. Treinamento para acesso e uso de bases de dados;
- V. Orientação ao usuário na busca de informações bibliográficas.

A versão vigente descreve um número maior de serviços:

Art. 24° A biblioteca oferece os seguintes serviços:

- I – acesso e uso de bases de dados;
- II – treinamento e capacitação de usuários para o uso dos serviços e recursos informacionais disponibilizados pelas Bibliotecas;
- III – elaboração de ficha catalográfica;
- IV – serviços de disseminação seletiva da informação - DSI;
- V – contribuição às publicações institucionais;
- VI – empréstimo, renovação e reserva de materiais;
- VII – espaços para estudo individual e em grupo;
- VIII – orientação e apoio no levantamento bibliográfico;
- IX – orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- X – projetos culturais;
- XI – terminais de pesquisa com acesso à internet;
- XII – visitas orientadas à biblioteca.

Se por um lado o trecho que tratava do comprometimento com as ações educativas foi suprimido, por outro, os serviços listados no documento vigente indicam uma aproximação maior com a prática educativa e incluem os projetos culturais.

Por sua vez, a resolução 40/2020 trata do desenvolvimento das coleções e possui relação mais distante com as práticas de competência em informação. Os termos “projetos” e “trabalho” aparecem de maneira recorrente, mas dizem respeito, na maior parte do tempo, aos projetos pedagógicos dos cursos e aos trabalhos de conclusão de curso.

Por fim, nenhum dos documentos menciona diretamente as práticas de competência em informação ou letramento informacional. Todas as vezes que o termo “competência” foi encontrado, dizia respeito às atribuições de setores. A palavra “emancipação” não aparece em nenhum dos documentos e o termo “crítica” sempre diz respeito às críticas que os usuários podem encaminhar sobre os serviços das bibliotecas.

De forma geral, observamos resultados próximos aos de Veiga e Pimenta (2019, p. 86), que relataram um distanciamento entre as normativas do IFRO e a função educativa das bibliotecas. Para as autoras, há o interesse dos profissionais de bibliotecas por atividades educacionais “[...] porém, isso não se reflete nos documentos norteadores das bibliotecas do IFRO, onde a primazia, nos documentos ocorre pela parte técnica biblioteconômica e administrativa, esquecendo-se completamente do papel educacional e formativo desses espaços”.

O resultado da análise dos documentos também pode indicar uma aproximação maior das bibliotecas aos paradigmas de guarda e acesso (Nóbrega, 2002), ou ao que Perrotti (2016) categoriza como biblioteca *forum* e biblioteca *emporium*.

### 3.2 BIBLIOTECAS DOS CAMPI

As dez bibliotecas do SiBIFB constituíram o nível intermediário de coleta de dados. Elas estão nos *Campi* Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga. Na estrutura organizacional de cada Campus, as bibliotecas estão subordinadas à Diretoria de Ensino, que por sua vez está subordinada à Diretoria-Geral.

Os centros de informação atendem ao público interno (alunos, professores e servidores) e à comunidade externa. O acesso ao espaço físico e o uso dos serviços são definidos pelas bibliotecas em regimento próprio. O acesso do público externo pode ser restringido (IFB, 2021).

Nessas bibliotecas, estão lotados os servidores que compõem o nível mais estreito de análise. Normalmente um desses servidores, com formação em biblioteconomia, atua como coordenador. Foi utilizado o procedimento de questionário, aplicado aos coordenadores de biblioteca, como principal método de coleta de dados nesse nível.

Iniciamos a análise dos questionários pela caracterização da amostra. Nove dos dez coordenadores de bibliotecas responderam ao questionário. Sete do gênero feminino (77,8%) e dois do gênero masculino (22,2%), com idades entre 28 e 57 anos.

Entre os participantes, cinco (55,6%) ocupavam o cargo de bibliotecário-documentalista e quatro (44,4%) trabalhavam como auxiliar de biblioteca. O bacharelado em biblioteconomia é pré-requisito para o cargo de bibliotecário e um dos auxiliares de biblioteca também possui formação na área. Dessa forma, seis (66,6%) dos coordenadores são bacharel em biblioteconomia. Dois coordenadores possuem formação superior em outras áreas e um não tem nível superior. A Figura 1 resume as características da amostra.

**Figura 1** - Características da amostra



Fonte: elaboração própria.

As perguntas sobre formação em nível de pós-graduação permitiram verificar que todos os participantes graduados também fizeram cursos de pós-graduação. Dentre os respondentes, dois participantes têm o título de mestre e um possui título de doutor.

Adicionalmente, verificou-se que seis participantes (66,7%) afirmaram ter estudado questões relacionadas à competência em informação ou letramento informacional em sua formação. Moret (2022, p. 146) aponta a necessidade de formação contínua sobre Coinfo para os profissionais, com foco no papel educativo da biblioteca.

Constatou-se ainda que havia revezamento no exercício da função de coordenador em 4 bibliotecas (44,4%). Dessa forma, o perfil dos coordenadores tende a ser alterado com considerável frequência.

Na segunda etapa do questionário, foram solicitados dados gerais das bibliotecas. Verificou-se que cinco bibliotecas (55,6%) possuem regimento interno e que seis bibliotecas (66,7%) já produziram relatório sobre suas atividades.

Em relação aos servidores lotados nas bibliotecas, foram levantados os números descritos no Quadro 4.

**Quadro 4** - Número de bibliotecários e auxiliares de biblioteca por Campus

Campus	Bibliotecário	Auxiliar de biblioteca	Outros cargos	Afastados	Em atividade
A	2	1	1	0	4
B	2	3	0	0	5
C	1	2	1	1	3
D	2	1	1	1	3
E	2	0	2	1	3
F	2	2	1	1	4
G	2	2	1	1	4
H	2	2	1	0	5
I	4	4	3	1	10

Fonte: elaboração própria.

Nota-se que nove bibliotecas (88,9%) possuem equipes reduzidas, com cinco trabalhadores ou menos. Também foi verificado por meio dos questionários que o horário de funcionamento de todas as bibliotecas é de pelo menos 12 horas ininterruptas. O que indica as condições de trabalho desafiadoras para as unidades.

Paim (2019, p. 188), em trabalho realizado no IFRS, aponta a falta de pessoal como uma das principais dificuldades encontradas pelos profissionais de bibliotecas multiníveis para desenvolver atividades de mediação de leitura. Para a autora:

Este aspecto somado aos demais caracteriza-se como fator restritivo à atuação dos bibliotecários, além de diminuir a possibilidade de desenvolvimento de projetos ou trabalhos, considerando o tempo comprometido com as rotinas da biblioteca. De igual maneira, existe a dificuldade de incluir o setor ou os demais servidores em programas de parceria com outros setores/servidores.

Apesar da autora tratar sobre as atividades de mediação da leitura em sua dissertação, é possível traçar um paralelo com as atividades de CCI investigadas neste trabalho.

As respostas do questionário também permitiram identificar que entre todos os profissionais (47) que atuam nas bibliotecas que participaram da pesquisa, 26 (55,3%) têm formação em biblioteconomia.

Por fim, as questões buscaram respostas a respeito dos serviços oferecidos pelas bibliotecas. A figura 2 resume as atividades realizadas pelas bibliotecas.

**Figura 2** - Atividades desenvolvidas pelas bibliotecas

Fonte: elaboração própria.

A análise das respostas permitiu verificar que todas as unidades realizavam serviços de empréstimo domiciliar de livros, disponibilização de computadores para pesquisa, visita orientada, auxílio individual aos alunos para localização de livros nas estantes e para realização de pesquisa bibliográfica. No entanto, apenas dois terços das bibliotecas (66,7%) ofereciam cursos e treinamentos presenciais para uso de bases de dados e um número ainda menor (33,3%) realizava treinamentos virtuais para esse fim. Em relação aos cursos para normalização de trabalhos acadêmicos, 44,4% faziam cursos presenciais e apenas 11,1% realizavam treinamentos virtuais. Nenhuma das bibliotecas pesquisadas oferecia capacitação sobre plágio.

Quando questionados se a biblioteca realiza atividades que promovem competência em informação, 55,6% dos coordenadores responderam que sim e 44,4% responderam que não. Em seguida foi perguntado quais eram essas atividades. As respostas estão descritas a seguir:

Cursos e treinamentos presenciais para uso de bases de dados / Cursos e treinamentos presenciais para normalização de trabalhos acadêmicos / Auxílio individual para realização de pesquisa bibliográfica (Resposta 1).  
Orientação e educação do usuário, treinamentos em bases de dados, auxílio na elaboração de TCC, entre outras (Resposta 2).  
Com o auxílio na pesquisa bibliográfica, treinamentos para acesso às bases de dados que ensinam o usuário na busca de fontes informacionais de interesse e necessidade de cada um. (Resposta 3)  
Ainda estamos trabalhando para atender isso de forma mais ampla, mas atualmente focamos nas habilidades de saber localizar e selecionar as informações por meio de treinamentos. (Resposta 4).  
Atividades individual para localização de livros, para realização individual de pesquisa bibliográfica, visita orientada, Instagram (Resposta 9).

Quando questionados se a biblioteca desenvolve projetos em parcerias com os professores, dois terços (66,7%) responderam que não e um terço (33,3%) respondeu que sim. Aos que responderam sim, foi feita a pergunta sobre quais eram os projetos. As respostas foram:

Clube de leitura - projeto de mestrado do coordenador da biblioteca (Resposta 1)  
Projeto de Visita Guiada ao Campus, Projeto de Exposições Artísticas na Biblioteca (Resposta 4)  
Geralmente exposições acerca de temas literários (Resposta 9).

Dessa forma, nota-se que as atividades de desenvolvimento de CoInfo não são desenvolvidas em conjunto com o corpo docente. Outro ponto verificado foi a participação das bibliotecas nas discussões sobre os currículos dos cursos do Campus, em que 55,6% responderam que sim e 44,4% responderam que não participavam.

De forma geral, os nossos achados parecem reforçar o estudo de Moret (2022, p. 99). O autor analisou dados sobre “Compreensões acerca da CoInfo” e avaliou “[...] que no discurso os bibliotecários apresentam conhecimento dos princípios fundamentais da CoInfo e do exercício da função educativa das bibliotecas multiníveis. Entretanto, observa-se que, na prática demonstram baixo interesse em se envolverem nela”.

Moura (2023, p. 170), em trabalho realizado no IFPE, também aponta incongruência semelhante. A autora aponta que os profissionais se percebem como educadores “[...] mas enfrentam desafios como a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação adequada e o desinteresse dos alunos em relação à biblioteca”. Esses desafios impedem o desenvolvimento de ações efetivas para o letramento informacional.

### 3.3 PROFISSIONAIS DAS BIBLIOTECAS

No nível mais estreito de coleta de dados estão os profissionais das bibliotecas. Houve

uma seleção de amostra intencional dos elementos que compuseram esse nível de análise. Dessa forma, apenas os servidores de dois *Campi*, onde foi identificada a presença clara de práticas educativas, foram entrevistados nesse nível de coleta. Esses profissionais são servidores públicos e ocupam os cargos de bibliotecário-documentalista, auxiliar de biblioteca e auxiliar administrativo. Os dados da entrevista realizada com profissional da Assessoria Técnica do IFB também foram incluídos na análise.

Inicialmente, ressalta-se que, entre os sete participantes, todos possuíam formação em nível de graduação e de pós-graduação, seis são graduados na área de biblioteconomia. Entre esses entrevistados, três fizeram mestrado: dois em Ciência da Informação e um em EPT.

Verificamos ainda que uma das entrevistadas realizou pós-graduação na área de letramento informacional. Outro aspecto que pode ser ressaltado é que quatro entrevistados trabalham no IFB há mais de dez anos. Por outro lado, os outros três participantes estavam na instituição há menos de um ano.

Quando questionados sobre as características das bibliotecas do IFB, o público usuário de diferentes níveis de ensino apareceu no discurso de seis profissionais e o atendimento à comunidade externa foi mencionado por cinco participantes. Como resume bem o trecho da conversa com uma das participantes:

Eu acho que a nossa particularidade é que nós atendemos diferentes níveis de ensino, de estudantes. Então, a gente atende nível médio, nível técnico e nível superior. Então, os alunos aqui são muito diversificados e não existe, na verdade, acho que uma nomenclatura para o tipo de biblioteca que é dos institutos federais. Tem até um estudo que eu estava lendo para definir uma nova nomenclatura para esse tipo de biblioteca, porque não é biblioteca universitária, não é biblioteca especializada, não é biblioteca escolar, é uma biblioteca mista, tem todo tipo de usuário, inclusive o usuário externo. Então, eu acredito que o nosso público, a nossa atividade é bem diferente das demais bibliotecas (participante A).

Apesar da entrevistada falar sobre a ausência de uma nomenclatura, o termo biblioteca multinível foi mencionado espontaneamente por três entrevistados.

Outro ponto que apareceu em duas entrevistas foi a obrigação de seguir ritos governamentais, que acarreta processos burocráticos. Essa característica foi mencionada em comparação às bibliotecas da iniciativa privada.

No que diz respeito à rotina de trabalho, os participantes apontaram para uma diversidade de atividades: atendimento ao público (5), catalogação (4), atividades de referência (3), processos de aquisição (2), treinamentos (2), etiquetagem (1), inventário (1) e produção de ficha catalográfica (1). Quatro dos participantes também mencionaram a troca do sistema de gestão do acervo, que estava acontecendo no período em que as entrevistas foram realizadas. Constatou-se que as diversas atividades realizadas pelos profissionais se devem ao fato de as equipes serem reduzidas, conforme verificado nos questionários. Por esse motivo, não há separação de setores dentro das bibliotecas.

Como mencionado anteriormente, esse fator diminui a possibilidade de desenvolvimento de projetos educativos, mas verificou-se nas entrevistas que pode possibilitar um conhecimento maior do público usuário, uma vez que praticamente todos os profissionais atuam no atendimento ao público. Isso foi indicado por duas participantes:

Então, quando precisa estar no balcão, eu estou no balcão e com prazer, porque eu acho que a gente precisa, todo mundo que trabalha na biblioteca precisa conhecer o seu usuário. Senão, faz um serviço para quem? Então, eu acho importante (participante C).

Então, eu faço bastante atendimento no Balcão, para ver como está a percepção dos nossos alunos em relação ao acervo, se eles estão usando, se

eles têm alguma dificuldade, se o acervo está circulando. E também essa parte mais de... informacional, de treinamento também (participante B).

Os servidores falaram dos pontos positivos e negativos sobre as condições de trabalho. Entre os pontos positivos, foram mencionados: o horário de trabalho (4) e a boa convivência entre os servidores (3). Por outro lado, foram levantados como pontos negativos: falta de pessoal (3), limitação de recursos financeiros (2), problemas de estrutura física (2) e conflitos entre os servidores (1).

No decorrer da pesquisa, foi possível notar que o período de pandemia causou um impacto grande na rotina de trabalho das bibliotecas. Dessa forma, inserimos no protocolo uma questão sobre as transformações ocorridas nos últimos anos e três participantes apontaram para uma diminuição do público usuário após o período de pandemia, mas dois desses participantes relataram volta à normalidade no ano de 2024. Uma profissional falou sobre evasão e baixa circulação do acervo. Dois profissionais apontaram a importância de desenvolver serviços remotos para os usuários, como capacitações online e acesso a recursos digitais. As características da amostra influenciaram os dados nesse ponto, pois três dos entrevistados trabalhavam no instituto há menos de um ano.

No que diz respeito às potencialidades das bibliotecas multiníveis enquanto lugar de aprendizagem, seis dos sete entrevistados afirmaram que a biblioteca pode atuar nos processos educativos. O trecho abaixo aponta para essas potencialidades:

[...] primeiro, enquanto lugar de aprendizagem, é como eu te falei, a gente pode dar subsídios para tudo que o professor está querendo ali, principalmente em questão de informação. Então, no caso da EPT, o professor vai provocar e eles vão atrás da informação, que é prerrogativa pra ele aprender. A gente entra aí com o papel de mostrar, de auxiliar ele, como que ele encontra essa informação, como ele pode utilizar essa informação. Então, dá pra expandir muito essa questão, principalmente, que a gente repara, de treinamentos e serviços que a gente pode oferecer pra eles (participante D).

Por outro lado, ao falar sobre os limitadores para o desenvolvimento de práticas educativas no âmbito das bibliotecas, alguns pontos foram levantados: equipe reduzida (3), limitação de recursos financeiros (3), limitações de espaço físico (3), ausência de recursos informacionais (equipamentos) (2), motivação dos profissionais (2) e falta de tempo (1). Essas respostas reforçam alguns aspectos levantados anteriormente, sobre condições de trabalho.

É importante ressaltar que, nesse ponto, duas pessoas relataram a dificuldade de conciliar as rotinas administrativas com os processos de ensino-aprendizagem. Como fica explícito nessa fala:

Só que é um desgaste, eu acho. Porque você fica tão preso em outras atividades que, por exemplo, os bibliotecários têm que ajudar no processo de aquisição do software [de gerenciamento de acervo], ou do repositório [institucional] que a gente também está fazendo agora, de aquisição de livros. Que acaba que são tantas atividades que fica impossível ele pensar: “vamos agora desenvolver uma coisa de aprendizagem na biblioteca”, porque já tem pouca gente, tem que abrir três turnos, às vezes tem que ficar cobrindo um servidor que faltou, aí fica complicado ele fazer esse trabalho de conscientização dentro da escola (participante A).

Campello (2009b, p. 104), em pesquisa de doutorado com profissionais de bibliotecas escolares, já havia mencionado uma tensão existente entre as tarefas técnicas e o papel educativo do bibliotecário.

Ao serem perguntados sobre a relação entre a EPT e o trabalho nas bibliotecas, houve diversidade nas respostas, o que dificultou a categorização. Duas entrevistadas mencionaram as

atividades de capacitação como a função da biblioteca na EPT, uma entrevistada falou sobre as atividades de iniciação científica e uma outra entrevistada mencionou atividades desenvolvidas em conjunto com os professores, com a recepção de alunos dos cursos técnicos em horas de atividade prática.

Por outro lado, uma entrevistada afirmou que as atividades desenvolvidas por ela eram apenas administrativas e pouco se relacionavam à educação profissional e outra afirmou que não vê diferença do trabalho na biblioteca da educação profissional para outras organizações.

Os entrevistados foram perguntados se consideravam educadores. Nesse ponto, houve uma discordância significativa entre as respostas dos participantes: três afirmaram considerar-se educadores, e três disseram que não. Entre os que afirmaram não se considerar educadores, os discursos eram no sentido de que a biblioteca atua como apoio ao trabalho docente, como apontam as falas: “uma educadora? Eu não considero [risos]. Aí é demais... [...] Eu acho que tem mais profundidade né? no [trabalho] dos professores. A gente é mais um apoio” (participante F) e “eu acho que não. A gente tem mais a orientação, a orientação básica da biblioteca. A gente passa mais a informação. Educador eu acho que é o professor mesmo” (participante E).

Ainda nessa temática, os entrevistados foram perguntados sobre as diferenças entre o trabalho dos profissionais de biblioteca e o dos professores. Nesse ponto, uma entrevistada apontou para a diferença entre educação formal e informal:

Eu entendo como formação complementar. Eu entendo assim, não é a educação formal que a gente chama, é a educação informal, de saber usar recursos, de saber identificar oportunidades. Eu sempre brinco nos meus treinamentos, o que eu ensino aqui não é só para o IFB, é para o Enem, é para o PAS, é para o último curso, então assim... é para a vida (participante B).

No discurso de outra profissional também foi possível verificar essa diferenciação entre o âmbito formal e informal, como é possível verificar no trecho que aponta o currículo como um diferenciador entre as atividades docentes e as desenvolvidas pela biblioteca:

Currículo. É isso que eu vejo de diferente. O modus operandi eu não vejo muita diferença, porque eu também vejo um professor como um mediador da informação. Mas o que difere é o currículo. O professor, ele tem uma carga horária para cumprir, ele tem uma disciplina para cumprir, ele tem um conteúdo para dar conta. E a gente não. A gente é sob demanda, é aquilo que o usuário precisa no momento. Às vezes a pessoa chega aqui, ela não está precisando saber, por exemplo, de um livro de sistema de informação que tem aqui, mas ela chega aqui e quer saber uma informação corrente. E assim, nós como bibliotecários, a gente tem a função de contribuir da melhor forma que a gente puder com a dúvida daquela pessoa. Então, eu soube no ponto mesmo da demanda. Não necessariamente que os papéis de atuação do professor e do bibliotecário são diferentes, mas a demanda que eu considero que é diferente, que a demanda do aluno para o professor é uma demanda de conteúdo, é uma demanda de formação e a nossa é uma demanda complementar à formação e também uma demanda que vem de qualquer outro nível informacional que a pessoa precise e que a biblioteca possa contribuir (participante C).

Uma participante falou sobre as atividades da biblioteca como atividades de apoio ao processo de ensino-aprendizagem:

Eu acho que a gente presta uma atividade essencial, mas de apoio mesmo, né? Então, assim, eu vejo a biblioteca como uma atividade técnica de apoio, e que a gente tem que tentar ao máximo se fazer presente para integrar. [...] Então, eu acredito que a biblioteca é um espaço de apoio e que ela necessita

ser integrada na escola que a gente tem. A gente sempre tenta fazer esse movimento de quebrar, mas parece que só funciona para a leitura e escrita, que não pode voltar a usar um espaço para projetos, mais nesse sentido (participante G).

Por fim, uma entrevistada afirmou que, nas atividades de capacitação dos usuários, não vê diferença entre o trabalho docente e o trabalho do bibliotecário.

A relação entre os profissionais de biblioteca e os docentes também foi abordada nas entrevistas. Aqui houve diferença entre os discursos dos participantes dos dois Campi. Em um Campus, todos os respondentes falaram sobre a necessidade de estreitamento das relações entre a biblioteca e os docentes. Por outro lado, no outro Campus as entrevistas mostraram uma relação mais estreita e harmônica:

Aqui a gente tem um bom entrosamento. A gente tenta sempre incluir a biblioteca nos eventos que acontecem no Campus, na Semana de Arte e Cultura... e fazer parcerias com os professores. Às vezes... no ano passado teve uma exposição que os professores trouxeram aqui para dentro da Biblioteca. E isso não parte só da gente. Os professores procuram a gente também para fazer parte, fazer essa parceria. Então, eu acho que tem uma consciência legal dos professores (participante F).

A colaboração entre bibliotecários e professores é determinante para o sucesso das práticas de Coinfo. Pereira e Campello (2016, p. 4) afirmam que “a ênfase dada ao papel educativo do bibliotecário e a emergência do conceito de competência informacional aumentaram a necessidade do trabalho conjunto, para se implementar nas escolas o ensino de habilidades informacionais”.

Sobre a relação com os estudantes, quatro entrevistados falaram sobre uma convivência tranquila e respeitosa. Uma entrevistada falou sobre a necessidade de mostrar a biblioteca aos alunos:

A gente tenta se mostrar presente na instituição, para os estudantes também enxergarem a gente. Então, a gente sempre inventa alguma coisa para chamar eles aqui para dentro, para... Qualquer data comemorativa a gente faz alguma ação para eles enxergarem que a biblioteca existe. Apesar deles não... não... principalmente o Ensino Médio, eles não pegam muitos livros, mas eles estão sempre aqui dentro, utilizando os computadores... Estão sempre aqui na biblioteca, né? (participante F).

Para tratar do desenvolvimento de habilidades informacionais, a seguinte citação foi apresentada aos participantes: “o letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (Gasque, 2012, p. 28) e em seguida foram perguntados sobre quais atividades desenvolvidas na biblioteca poderiam ser consideradas de letramento informacional. A maior parte dos entrevistados (5) apontou para as atividades de capacitação, ou treinamento, para uso de bases de dados e formatação de trabalhos acadêmicos.

Um dos entrevistados falou sobre a orientação individual aos alunos para pesquisa e uma entrevistada falou sobre o desenvolvimento crítico dos sujeitos:

Eu acho que essa própria parte da gente dar criticidade já vai um pouco aí para o letramento informacional, porque eu não vejo o letramento informacional só como conteúdo de currículo, mas o letramento informacional de uma forma ampla mesmo, que cai aí na criticidade, na questão mesmo de desenvolvimento de um cidadão mais completo mesmo (participante C).

Figura 3 - Extrato das categorias de análise da revisão integrativa



**Fonte:** elaboração própria.

Buscamos compreender como as práticas de Coinfo são planejadas, aplicadas e avaliadas pelos profissionais dos dois *Campi* estudados. Ao analisar os dados das entrevistas foi possível organizar as informações externadas pelos participantes a partir das categorias apresentadas em outra etapa de pesquisa de mestrado, que culminou em trabalho de revisão integrativa de literatura (Guimarães; Silva, 2025b). Descrevemos na Figura 3 parte do mapa mental elaborado na revisão integrativa que trata das práticas educativas de Coinfo.

Em relação ao planejamento, duas entrevistadas falaram sobre a necessidade de conhecer o público-alvo do treinamento (estudo de usuários). Podemos destacar uma fala que resume bem esse tema:

E a atividade no planejamento, eu quero sempre saber quem é aquele aluno, não nominalmente, mas eu quero saber qual é a faixa etária daquele aluno, qual é o curso daquele aluno, qual é o horário que ele estuda, entender ao máximo o que eu puder para fazer uma coisa mais pontual. Meu planejamento parte mais daí, e aí o que eu tiver que falar, eu vou usar uma linguagem mais apropriada, se é um aluno de ensino médio, ou se é um aluno, por exemplo, da pós-graduação, eu vou utilizar um exemplo mais superficial, mais inicial de uma pesquisa bibliográfica, por exemplo, com os alunos que estão começando agora na graduação do que com o aluno que está na pós-graduação. Então, o meu planejamento ele parte de quem é o usuário para quem eu estou falando, qual é o meu cenário de pessoas [...] Então, a gente tem que saber como que a gente vai falar para essa turma. E a turma também é multinível, então você tem que equilibrar ali a sua fala, a sua apresentação, o seu trabalho. (participante C).

Ainda no que diz respeito ao processo de planejamento, três entrevistados mencionaram a participação dos professores no processo (participação de outros profissionais). No entanto, em duas dessas falas houve apenas menção à função do professor como demandante da capacitação.

No âmbito da aplicação, em relação aos temas abordados, uma profissional falou sobre

os treinamentos para uso de bases de dados (Capes, BDTD, Google Scholar) e das normas ABNT e sobre a necessidade de abordar o uso da inteligência artificial. Outra entrevistada falou sobre utilizar datas comemorativas como tema para as práticas educativas.

No que diz respeito ao formato das práticas, quatro pessoas falaram sobre os treinamentos presenciais (mediado pelo educador) e uma entrevistada falou sobre o desenvolvimento de jornais e boletins informativos (mediado pelo suporte informacional).

Quando questionados sobre o processo de avaliação, quatro entrevistados discorreram sobre a ausência de formalização do processo. E duas entrevistadas falaram sobre a possibilidade de utilizar questionários como instrumentos avaliativos.

Ao final da entrevista, foram incluídas duas questões: uma sobre a possibilidade de desenvolver a criticidade nos alunos a partir das atividades desenvolvidas pela biblioteca e outra sobre a percepção do papel da biblioteca em relação à preservação da memória local.

Para a questão sobre criticidade, cinco respostas foram positivas e observou-se diferentes pontos de vista sobre esse tema. Duas entrevistadas falaram sobre o desenvolvimento de autonomia nos estudantes, como é possível verificar no trecho:

Eu acho que a partir do momento que a gente faz com que eles façam, com que eles tentem, com que eles testem, com que eles experimentem, a gente já tá partindo ali para um nível mais profundo também de formação pessoal e profissional daquela pessoa que tá ali no contato conosco, porque vai pra um pouco do lado da cidadania ali da pessoa, né? Ela vê até onde que ela pode ir, a capacidade que ela tem, a competência que ela tem dela fazer sozinha, por conta própria, dela experimentar, de tentar outras coisas, de ter novas ideias (participante C).

Também por duas vezes os entrevistados falaram sobre ampliar o olhar dos estudantes. Por fim, duas profissionais falaram sobre o combate à desinformação:

A criticidade... Eu já pensei aqui, voltando aí, pandemia, *fake news*, toda essa questão da informação... Tem como a gente, por exemplo, a gente já pensou em criar um treinamento a respeito de informações falsas, de como é que a gente verifica informação. Qual a diferença da informação científica de uma informação que você acha? Como é que você verifica isso? E isso desperta criticidade. Por quê? Porque a pessoa não pode acreditar em tudo que ela lê. Ela tem que aprender qual fonte de informação. Tem que aprender a questionar. A biblioteca consegue despertar, sim. Mas eu acho que é mais com treinamento relacionado a fontes de informação e junto à questão da iniciação científica. Porque a ciência anda junto (participante D).  
Ah, sim... A gente tenta, né? A gente tem um jornal da biblioteca que fala sobre esses temas para botar eles para refletirem, para desenvolver esse pensamento crítico sobre desinformação, *fake news*... E temas atuais mesmo, que estão acontecendo, quando é dia da mulher, a gente fala sobre o papel da mulher (participante F).

De maneira geral, o discurso dos participantes aponta para uma compreensão geral sobre emancipação, ainda que o termo não tenha sido utilizado nos discursos, e para preocupações da CCI, como o combate à desinformação.

Acerca da crítica, houve apenas um contraponto nas entrevistas: “olha, eu acho um pouco difícil. Porque eu acho que eles vão lá num sentido muito técnico. Tipo assim, eles não sabem usar: ‘Ah, como é que faz busca de livro na Minha Biblioteca?’, ‘como faz login?’. O que ele procura na biblioteca é mais ou menos isso...” (participante A).

Nesse ponto, destacamos as ideias de Brisola e Romeiro (2018, p. 80), que defendem que os profissionais de Biblioteconomia, atuem em uma dimensão crítica ao criar empatia com o usuário e “[...] tratando sua questão problema como um gancho para o pensamento crítico de

uma maneira dialógica, não apenas entregando informação, mas transformando essa mediação em algo interessante, que desperte o gosto pelo saber e sua busca”.

Para a pergunta sobre memória local, quatro participantes falaram sobre o Repositório Institucional do IFB, que estava em fase de desenvolvimento. Ao tratar do repositório, foi possível notar opiniões divergentes sobre o que deve ser incluído nas coleções. Uma entrevistada defendeu que apenas a produção acadêmica dos Campi deveria ser incluída, e duas entrevistadas falaram sobre a inclusão de outros materiais, como vídeos e fotos dos estudantes. Nesse ponto uma das participantes alegou que:

A memória traz pertencimento. Então, o aluno, quando você preserva a memória, ele se sente mais... a sensação de pertencimento na instituição, ele se envolve mais com a instituição (participante D).

Nesse ponto, assim como Freire (2017) defendemos que as bibliotecas podem funcionar como centros de preservação da história local. Assim como a entrevistada, acreditamos que abordar essa questão também pode estreitar as relações entre os estudantes e a escola.

A análise das entrevistas nos permitiu verificar a diversidade de opinião dos profissionais de biblioteca. De forma geral, nota-se uma ampla compreensão acerca dos processos educativos e o potencial em desenvolver as atividades. A tensão entre o duplo papel dos profissionais, ora como técnicos administrativos, ora como educadores é perceptível no discurso. Uma preocupação em se integrar aos processos da escola também é perceptível.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizamos técnicas de pesquisa documental e levantamento para compreender as perspectivas e atitudes dos profissionais da informação sobre práticas educativas de competência crítica em informação (CCI) no âmbito das bibliotecas multiníveis do IFB. Os resultados foram analisados e apresentados em três níveis: Sistema Integrado de Bibliotecas; Bibliotecas dos Campi e profissionais das Bibliotecas.

A análise das diretrizes institucionais do SiBIFB indicou uma intenção de priorizar os serviços técnicos das Bibliotecas em oposição às práticas educativas. Nenhum dos documentos menciona as práticas de desenvolvimento de habilidades informacionais. Dessa forma, constatamos que, enquanto sistema, as bibliotecas abordam pouco as práticas educativas.

Ao fazer o levantamento com os coordenadores e as coordenadoras de Biblioteca, notamos que dois terços dos respondentes já haviam estudado questões sobre competência em informação. Verificamos também que mais da metade dos profissionais que atuam nas bibliotecas possui formação em biblioteconomia.

Pelos questionários foi possível verificar que as equipes das bibliotecas são reduzidas, e que o horário de funcionamento das unidades é extenso, o que compromete a capacidade de desenvolver práticas educativas.

Para a realização das entrevistas no nível mais estreito de coleta de dados, optou-se por uma amostragem intencional de dois *Campi*, onde as práticas educativas apareceram de forma mais evidente. As entrevistas nos permitiram conhecer a opinião dos profissionais dessas duas bibliotecas e mostraram uma ampla compreensão dos entrevistados sobre os processos educativos. Mostrou também a tensão existente entre as práticas administrativas e o trabalho educativo.

De forma geral, foi possível notar um encontro entre as ideias dos profissionais entrevistados e os achados da revisão integrativa de literatura ([nomes suprimidos para não identificar a autoria], 2025b). Tanto nos processos de planejamento, aplicação e avaliação, como nas características e nomenclatura das bibliotecas multiníveis.

Notamos também uma diversidade de opiniões sobre o desenvolvimento crítico dos sujeitos por meio das atividades educativas das bibliotecas, mas é possível apontar para bons caminhos a serem seguidos, como o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e a

abordagem do combate à desinformação e *fake news*. Nesse sentido, destacamos o papel das bibliotecas na educação informal. Com atividades propostas a partir das demandas dos alunos, num espaço pedagógico que promove a independência e o desenvolvimento crítico dos estudantes.

Outro tema abordado nas entrevistas foi a participação das bibliotecas na preservação da memória local. Nesse ponto, o repositório institucional do IFB apareceu no discurso de alguns entrevistados e aponta para um caminho promissor para as bibliotecas.

A triangulação dos dados, obtidos por meio de pesquisa documental, questionários e entrevistas, proporcionou visão abrangente sobre as práticas educativas de competência crítica em informação nas bibliotecas multiníveis do IFB e permitiu identificar achados recorrentes, como a tensão entre atividades administrativas e educativas, o número limitado de servidores e a diversidade de tarefas desenvolvidas pelas bibliotecas. Evidenciou, ainda, lacunas institucionais, como a ausência das práticas de desenvolvimento de habilidades informacionais nas políticas do SiBIFB.

De forma resumida, compreendemos que as bibliotecas multiníveis representam um espaço que exige reflexões sobre a diversidade de seu público e a missão das instituições a que estão vinculadas. O fortalecimento dessas bibliotecas passa pela formalização dos processos de planejamento, aplicação e avaliação de atividades de Coinfo. Ao buscar a colaboração de diferentes profissionais e o alinhamento desses processos com uma perspectiva crítica, essas unidades podem ampliar seu papel no âmbito da educação profissional e tecnológica.

Ao final da pesquisa, podemos argumentar que as bibliotecas não podem perder de vista a sua função de preservação da memória, em especial a preservação da memória local, e devem se aproximar dos processos educativos, com a finalidade de desenvolver nos usuários as habilidades informacionais necessárias para lidar com esse mundo em transformação. Seria necessário então, como argumenta Perrotti (2016, p. 107), criar bibliotecas dialógicas, como “[...] ambientes culturais abertos ao diálogo com a diferença, a alteridade, o outro”, numa ideia de biblioteca *forum*, ou como propõe Teixeira e Lubisco (2024, p. 355) ser “[...] imprescindível que as bibliotecas multiníveis superem esse papel mais voltado para o viés custodial e de promoção do acesso aos livros como o seu principal serviço e avance para uma biblioteca orientada a desempenhar seu papel educacional, principalmente o de educação em informação”.

Esse caminho representa um desafio, uma vez que há uma tensão existente entre as atividades administrativas e as práticas educativas dos profissionais, conforme foi verificado na pesquisa. Outro ponto que pode ser ressaltado é a formação dos profissionais, que normalmente passa à margem dos processos educativos.

Entendemos que o estudo das opiniões dos trabalhadores é um passo fundamental na construção de bibliotecas mais ativas nas instituições de EPT. Nesse sentido, reconhecemos como limitação do trabalho a ausência da opinião dos estudantes na pesquisa, mas compreendemos que essa perspectiva pode ser abordada em estudos futuros.

Concluimos que, apesar dos obstáculos estruturais e institucionais, as bibliotecas multiníveis configuram-se como espaços propícios para o desenvolvimento da competência crítica em informação, e que isso passa pela intencionalidade pedagógica e pelo suporte organizacional.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF).

## REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. Framework for Information Literacy for Higher Education. Chicago, 2015. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 14 set. 2025.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco. **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Rio de Janeiro: Ibict, 2022. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRISOLA, Anna Cristina. Forjando em Freire as bases epistemológicas e de práxis da competência crítica em informação *In*: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco. **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Rio de Janeiro: Ibict, 2022. p. 21-34. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRISOLA, Anna Cristina; ROMEIRO, Nathália Lima. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 68-87, set./dez. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054>. Acesso em: 15 set. 2025.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009a.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009b. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/ZFqPm6bndLYDzpM854pd6Nk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2025.

DOYLE, Andréa. Ideologia e Competência Crítica em Informação: um olhar para movimentos de biblioteconomia crítica. **Folha de rosto: revista de biblioteconomia e ciência da informação**, [s. l.], v.4, n. 1, p. 25-33, jan./jun., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/274>. Acesso em: 15 set. 2025.

FREIRE, Paulo. Alfabetização de adultos e bibliotecas comunitárias: uma introdução. *In*: FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortêz, 2017. p. 26-39.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em:

<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/140>. Acesso em: 15 set. 2025.

GUIMARÃES, Rafael Costa; SILVA, Juliana Rocha de Faria. Competência crítica em informação no contexto das bibliotecas multiníveis da educação profissional e tecnológica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 30, n. 2, p. 269–294, 2025a. DOI: 10.5433/1981-8920.2025v30n2p269. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/51365>. Acesso em: 28 nov. 2025.

GUIMARÃES, Rafael Costa; SILVA, Juliana Rocha de Faria. Práticas educativas de competência em informação em bibliotecas multiníveis da educação profissional e tecnológica: revisão integrativa de literatura. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, 2025b. No prelo.

IFB. **Institucional**. Brasília, 23 jun. 2022a. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional>. Acesso em: 15 set. 2025.

IFB. **Resolução Nº 010/2014/CS-IFB**. Aprova o Regulamento do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília. Brasília, 2014. Disponível em: [https://www.ifb.edu.br/attachments/article/6397/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20010\\_%20Aprova%20o%20Regulamento%20do%20Sistema%20de%20Bibliotecas%20do%20Instituto%20Federal%20de%20Bras%C3%ADlia.pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/6397/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20010_%20Aprova%20o%20Regulamento%20do%20Sistema%20de%20Bibliotecas%20do%20Instituto%20Federal%20de%20Bras%C3%ADlia.pdf). Acesso em 10 abr. 2025.

IFB. **Resolução 30/2021** - RIFB/BRASILIA. Aprovar o regulamento do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional/bibliotecas/15706-sobre-o-sibifb>. Acesso em: 15 set. 2025.

IFB. **Sobre o sistema de bibliotecas do IFB**. Brasília, 1 set. 2022b. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional/bibliotecas/15706-sobre-o-sibifb>. Acesso em: 15 set. 2025.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo: Edições 70, 2021.

MORET, R. T. L. **A competência em informação em institutos federais de educação, ciência e tecnologia: sentidos, práticas e desafios a partir das Bibliotecas Multiníveis**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022. Disponível em: [http://200.130.0.112/btd/Record/UFES\\_7a750b2366c141eb53c085bf2acd7cb8](http://200.130.0.112/btd/Record/UFES_7a750b2366c141eb53c085bf2acd7cb8). Acesso em: 15 set. 2025.

MOURA, G. C. S. **Letramento informacional**: o papel educativo do bibliotecário como suporte as práticas de pesquisa no ensino médio integrado. Olinda, 2023. 330 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Olinda, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1166>. Acesso em: 15 set. 2025.

MOUTINHO, Sonia Oliveira Matos. **Práticas de leitura@ na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI - Câmpus Teresina Sul**. 2014. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3075>. Acesso em: 15 set. 2025.



NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. De livros e bibliotecas como memória do mundo: dinamização de acervos. *In*: YUNES, Eliana. **Pensar a leitura**: complexidade. Rio de Janeiro, Loyola, 2002. p. 120-136.

PAIM, Maria Inês Varela. **Mediação de leitura no âmbito das bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Passo Fundo, 2019. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPF-1\\_0fcc6727fba77c91e87a117212de9e97](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPF-1_0fcc6727fba77c91e87a117212de9e97). Acesso em: 15 set. 2025.

PEREIRA, Gleice; CAMPELLO, Bernadete. Compreendendo a colaboração entre bibliotecário e professor: a contribuição dos estudos de Patricia Montiel-Overall e do modelo TLC. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5491>. Acesso em: 14 set. 2025.

PERROTTI, Edmir. Estações de leitura, dispositivos de mediação cultural e a luta pela palavra. Nuances: Revista Interdisciplinar de Comunicação, **Cultura e Mídia**, v. 26, n. 3, p. 92-111, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v26i3.3750>. Acesso em: 14 set. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2025.

TEIXEIRA, Ana Paula Santos Souza; LUBISCO, Nídia Maria Lienert. Educação em informação: uma possibilidade de consolidação para as bibliotecas multiníveis. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 345–363, 2024. DOI: 10.26512/rici.v17.n2.2024.53853. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/53853>. Acesso em: 14 set. 2025.

VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos. Educação e bibliotecas multiníveis: um olhar sobre os documentos norteadores das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia. **Biblionline**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/45766>. Acesso em: 15 set. 2025.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** [livro eletrônico]. São Paulo: Penso, 2016.